

Mais países pedem uma ação conjunta

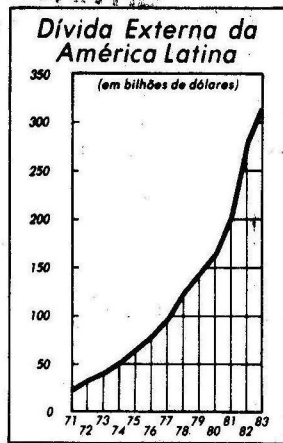
23 MAI 1984

Dívida Ext

GAZETA MERCANTIL

Peru, Chile e Bolívia aderiram formalmente, ontem, ao grupo de países latino-americanos que reivindica a contenção da alta dos juros internacionais e a redução das medidas protecionistas adotadas pelas nações industrializadas. Com as novas adesões, o bloco dos devedores latino-americanos, iniciado com uma declaração conjunta dos presidentes do Brasil, da Argentina, do México e da Colômbia no último sábado, conta agora com nove países, cuja dívida externa conjunta alcança US\$ 300 bilhões (a Venezuela também apoiou as gestões do grupo).

O presidente do Peru, Fernando Belaúnde Terry, disse que seu país participará da frente, animado pelo "espírito de solidariedade". O chanceler da Bolívia, Gustavo Fernandez Saavedra, afirmou ao repórter Norton Godoy, por telefone, que o governo boliviano aguarda apenas uma convocação para participar oficialmente da reu-



Fonte: Banco Mundial, OCDE, Câmara do Comércio Latino-Americano e Centro de Informações da Gazeta Mercantil

nião de ministros latino-americanos que está sendo preparada em Bogotá, de 7 à 11 de junho. Em Valparaíso, segundo despacho da UPI, o presidente do Chile, Augusto Pinochet, disse que está "totalmente de acordo" com a declaração conjunta e informou que já comunicou ao governo argentino a sua adesão.

O secretário do Tesouro do México, Jesús Silva Herzog, disse ontem, de acordo com a AP/Dow Jones, que a próxima reunião de cúpula entre o seu país e mais três nações latino-americanas altamente endividadadas não indica a formação de um "clube de devedores". E a Venezuela não descarta a possibilidade de participar da reunião.

No Rio, o presidente da Firjan, Arthur João Donato, opinou que um endurecimento dos devedores terá como contrapartida uma melhor compreensão dos credores. O superintendente do grupo Pão de Açúcar, Abílio dos Santos Diniz, foi taxativo: "O que não podemos suportar é uma taxa real de 11% de juros", disse, de acordo com ao Agência Globo. E continuou: "Esse é um problema interno dos Estados Unidos, que têm de elevar a 'prime' em função do seu imenso déficit público. Nós não temos nada com isso".